

SABERES E PRÁTICAS DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE NO CUIDADO AO TRABALHADOR: UMA PROPOSTA DE APRIMORAMENTO

Patricia Souza Santos¹ Verena Emanuelle Ferreira Soares²

¹Fisioterapeuta Especialista em Caráter de Residência em Saúde da Família – UVA; E-mail: patricias.fisio@gmail.com ²Enfermeira Mestra em Saúde da Família-UVA; E-mail: verenaemmanuelle@gmail.com

Resumo: O agente comunitário de saúde representa um novo elemento no cenário da atenção básica à saúde no Brasil e é considerado como personagem-chave na organização da assistência. Sabendo que a saúde do trabalhador é um desafio na incorporação de ações para esses profissionais de saúde, fez-se necessário uma pesquisa de intervenção com o objetivo de contribuir para o aperfeiçoamento dos saberes e práticas dos Agentes Comunitários de Saúde, do Centro de Saúde da Família Estação, na cidade de Sobral – CE, no cuidado ao trabalhador. A pesquisa foi realizada no período de dezembro de 2017 a janeiro de 2018, utilizando como método o Arco de Maguerez sendo realizado três encontros de forma coletiva. Evidenciou-se que a Estratégia Saúde da Família tem importância fundamental na promoção e recuperação da saúde do trabalhador e que os Agentes Comunitários de Saúde devem realizar mais ações visando esse público.

Palavras-Chave: Saúde do trabalhador; Estratégia de Saúde da Família; Agente Comunitário de Saúde

INTRODUÇÃO

A atenção em Saúde do Trabalhador é recente no sistema público de saúde brasileiro e mesmo com a implantação do Sistema Único de Saúde (SUS) ainda não houve extensão de cobertura capaz de garantir acesso à maioria dos trabalhadores acometidos por agravos relacionados ao trabalho (DIAS et al, 2011). Em 2006 foi firmado o Pacto pela Saúde, reforçando a centralidade da Atenção Primária a saúde colocando a Saúde do Trabalhador (ST) entre as áreas estratégicas na orientação dos processos da atenção à saúde impondo a necessidade de rearranjo institucional e a definição de novas atribuições e papéis para os profissionais de saúde e o controle social (COSTA et al, 2013). Segundo Dias et al

(2011), houve um aumento significativo no trabalho informal, familiar e em domicílio reforçando o papel da atenção básica (AB) de fazer chegar ações de saúde o mais próximo possível de onde as pessoas vivem e trabalham. Sendo acolhidas adequadamente na porta de entrada do sistema, investigando o trabalho como fator determinante dos processos saúde/doença e avaliando as situações de risco no trabalho. Considerando que o ACS, no contexto de mudanças das práticas de saúde, tem o papel de mediador social junto à comunidade, e de como vem sendo conduzida sua formação no serviço, justifica-se a construção de processos de capacitação destes trabalhadores a fim de subsidiá-los na incorporação de ações de Saúde do Trabalhador em sua rotina de trabalho. Frente ao exposto, essa intervenção remete a necessidade de aprimorar os saberes e práticas dos ACS do Centro de Saúde da Família da Estação de Sobral –CE no cuidado ao trabalhador, utilizando como estratégia a Educação Permanente em Saúde. Esse trabalho poderá contribuir para que os profissionais de saúde possam ressignificar a atenção integral a saúde do trabalhador. Esperamos por intermédio dela, trazendo subsídios a equipe e ao sistema municipal de saúde no enfrentamento dos agravos e doenças relacionadas ao trabalho do território, bem como incentivar o desenvolvimento de ações de promoção e proteção à saúde do trabalhador.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de um projeto de intervenção com a intenção de responder as problematizações apresentadas e os objetivos descritos. Segundo Rocha e Aguiar (2003), o estudo de intervenção consiste em uma tendência das pesquisas participativas que busca investigar a vida de coletividades na sua diversidade qualitativa, assumindo uma intervenção de caráter sócio analítico. O cenário da intervenção foi o Centro de Saúde da Família – Estação localizado na cidade de Sobral – CE. Os participantes foram os 11 Agentes Comunitários de Saúde que trabalhavam nessa Unidade Básica de Saúde, sendo compostos de 2 homens e 9 mulheres, porém somente 7 participaram (1 homem e 6 mulheres). Foram excluídos da participação na intervenção os Agentes Comunitários de Saúde que estavam afastados do trabalho (3) por motivo de doença, férias e os que se recusaram a participar do projeto (1). A pesquisa teve início após a apreciação ética do Comitê de Ética da Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA, sob o CAAE: 72218817.7.0000.5053. Para a realização da intervenção, foi adotado um modelo educativo, crítico, reflexivo e criativo utilizando de uma metodologia ativa como referencial teórico metodológico, sendo esse o método do Arco de Magueréz. Este

percorre etapas que envolvem observação da realidade com identificação de problemas, reflexão e pontos-chave, teorização, hipótese de solução e propostas. Portanto, os procedimentos adotados foram divididos em cinco passos, onde foram realizados em 3 oficinas entre os meses de novembro de 2017 a janeiro de 2018, com duração máxima de 50 minutos. Os encontros aconteceram em um dos equipamentos sociais do Centro de Saúde da Família Estação (CSF) a Escola Osmar de Sá, a diretora da escola e a gerente da Unidade Básica de Saúde estavam em concordância para efetivação das intervenções. No primeiro momento, deu-se as duas primeiras etapas do Arco de Maguerez. Na observação da realidade, foi realizada uma apresentação sobre a pesquisa que seria desenvolvida, bem como os problemas identificados pela fisioterapeuta residente acerca da saúde do trabalhador desenvolvidas no território, seguido das percepções dos ACS sobre o tema em tarjetas respondendo três perguntas norteadoras: 1) Qual seu conhecimento sobre saúde do trabalhador? 2) Quais atividades podem ser realizadas para promover a saúde do trabalhador? 3) Quais dificuldades para realizar essas atividades descritas? Logo após, para a segunda etapa do Arco de Maguerez, os ACS fizeram um elenco do que foi observado, analisando o que é realmente importante, identificando os pontos-chave do problema em questão e as variáveis determinantes da situação. O segundo passo abrangeu a terceira e quarta etapa do Arco de Maguerez. Após a identificação dos pontos-chave, elegeram um problema como prioridade, foi então buscado referência através da psicóloga do CEREST, para que os sujeitos pudessem se embasar teoricamente sobre o assunto em questão, bem como conhecer e reconhecer o seu papel diante do que foi exposto. Seguindo com a quarta etapa foi exposto questões problema reais sobre o assunto para que pudessem realizar hipóteses de soluções. A última etapa – a da Aplicação à Realidade – Foram gravadas as falas dos sujeitos para que as pactuações fossem registradas e assim pudermos ter embasamento para as avaliações posteriores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento de observação da realidade, na primeira pergunta, obtivemos como resposta em uma palavra: “cuidado”, “bem-estar”, “trabalhar com dignidade”, “reconhecimento e bem-estar profissional”, “ambiente saudável”, trabalhador bem informado”. Podemos perceber, que a definição pode permear de uma maneira mais rígida e bem delimitada como relatado na lei 8080 até ir a enfoques mais de determinantes sociais, por isso, constatamos que os ACS sabiam um pouco do assunto que seria

abordado. Fizemos então uma segunda pergunta e foi esclarecido que as respostas deveriam ser baseadas naquilo que poderia ser realizado pelos participantes da pesquisa. Assim, obtivemos as seguintes respostas: “visitas nas empresas”, “conscientização em sala de espera”; “prevenção e promoção”; “práticas corporais”; “alongamento”; “orientação e prevenção”; “práticas integrativas”; “cuidando do cuidador”; “bem-estar”. Notamos que, de uma forma geral, os ACS sabem o que devem realizar dentro do território de atuação, o que é estabelecido dentro das suas competências, porém essas ações só são vistas pelos profissionais da equipe e população quando é solicitado para alguma ação pontual. E na terceira pergunta tivemos como resposta: “excesso de demandas, burocracia; excesso de demandas; cadastrar esus; excesso de demandas; burocratização do trabalho, demanda”. Barbosa et al (2012), sobre a precariedade do trabalho do ACS, afirma que todos esses profissionais se sentem desmotivados devido ao excesso de carga e responsabilidade que lhe é atribuído sendo sua remuneração salarial baixa, a carga horária, quase sempre, excedente ao estipulado contratualmente e os contratos precário. Logo após, partimos para a segunda etapa do Arco de Magueréz e as palavras-chaves escolhidas foram: Bem-estar, excesso de demanda e reconhecimento profissional. Compreendendo que a não realização de ações sistemáticas em saúde do trabalhador não acontece devido ao excesso de outras demandas, fator que também é influenciado pela má administração do tempo para realizar suas atividades laborais, através da ajuda da psicóloga, conseguimos que os participantes interagissem mais nas atividades, começaram a se expressar mais, expondo suas angústias quanto a sentir muitas cobranças. Uma delas seria o fato de ter muita cobrança da parte da gestão e eles pouco tem espaço para dialogar. Durante as respostas das perguntas da quarta etapa do arco pudemos perceber que os ACS até sabem a necessidade do território em saúde do trabalhador, porém se eximem da responsabilidade de cuidado desses usuários devido a priorização na Atenção Primária a Saúde em outros grupos definidos pelas diretrizes nacionais. Silva (2009) confirma o que é mostrado pelos ACS em que sugere que a priorização no desenvolvimento de ações direcionadas aos grupos para o controle da hipertensão e diabetes, o cuidado materno infantil; a persistência do modelo assistencial centrado na consulta médica individual deixando as ações em Saúde do Trabalhador para segundo plano. Ao final do terceiro passo, e na última etapa do Arco, foi pactuado com os ACS que colocariam em prática tudo o que foi aprendido durante as intervenções. Como por exemplo, organização de tempo para as realizações das atividades pessoais e do trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que a Estratégia Saúde da Família tem importância fundamental na Saúde do Trabalhador, porém os profissionais que estão mais próximo da comunidade que são o Agentes Comunitários de Saúde precisam incorporar muito mais ações, em suas atividades diárias, visando esse público. Para isso é necessário que haja dias e/ou turnos específicos para demanda em Saúde do Trabalhador na agenda dos profissionais da equipe mínima. Tivemos alguns desafios como: espaço físico para ocorrer as oficinas e o tempo na agenda dos profissionais envolvidos na pesquisa, porém foi superado após conversar com a gerente do CSF Estação e conseguir seu apoio para realização da pesquisa. Portanto, acreditamos que para alcançar um serviço de referência, faz-se necessário investimento e valorização dos gestores em educação permanente sistemática sobre saúde do trabalhador para os profissionais da atenção básica, visando dar continuidade ao trabalho iniciado dentro de um dos CSF do município, o que contribuirá na integralidade da assistência dos trabalhadores com excelência.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Saúde e Escola de Saúde da Família Visconde de Sabóia por proporcionar espaços de aprendizagem e pesquisa no âmbito da saúde coletiva. A todos que compõe a equipe de saúde da Unidade Básica de Saúde Estação de Sobral-CE pelo apoio. A todos da Equipe 01 da XVIII Turma de Residência Multiprofissional em Saúde da Família que realizaram um brilhante trabalho em seus territórios de atuação. Aos familiares e amigos que de forma direta e indireta ajudaram na realização desta pesquisa. Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, R. H.S. *et al.* Gênero e trabalho em Saúde: um olhar crítico sobre o trabalho de agentes comunitárias/os de Saúde. **Interface** COMUNICAÇÃO SAÚDE
- COSTA, D, *et al.* Saúde Do Trabalhador No Sus: Desafios Para Uma Política Pública. **Rev. bras. Saúde ocup.** São Paulo, 38 (127): 11-30, 2013. Disponível em: [http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20\(RBSO.v38n127a03\).pdf](http://www.cvs.saude.sp.gov.br/up/ST%20no%20SUS%20(RBSO.v38n127a03).pdf)
Acesso em: 08 mar 2017
- DIAS, M. D. A *et al.* Saúde do trabalhador na atenção básica: análise a partir de uma experiência municipal. **Trab. educ. saúde (Online)**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 137-148, June 2011. Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462011000100010&lng=en&nrm=iso>. Access on 11 Mar. 2017.

EDUCAÇÃO v.16, n.42, p.751-65, jul./set. 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.org/pdf/icse/2012.v16n42/751-765/pt> Acess 15 abr 2017

ROCHA, M. L., AGUIAR, K. F. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises.

Psicol. cienc. prof., Brasília v. 23, n. 4, p. 64-73, Dec. 2003 . Available from

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932003000400010&lng=en&nrm=iso>. access on 11 Mar. 2017.

SILVA, T. L. Contribuição ao processo da capacitação dos agentes comunitários de saúde para o desenvolvimento de ações de saúde do trabalhador. Rio de Janeiro: s.n., 2009. Dissertação (Mestrado) – Escola Nacional de Saúde Pública